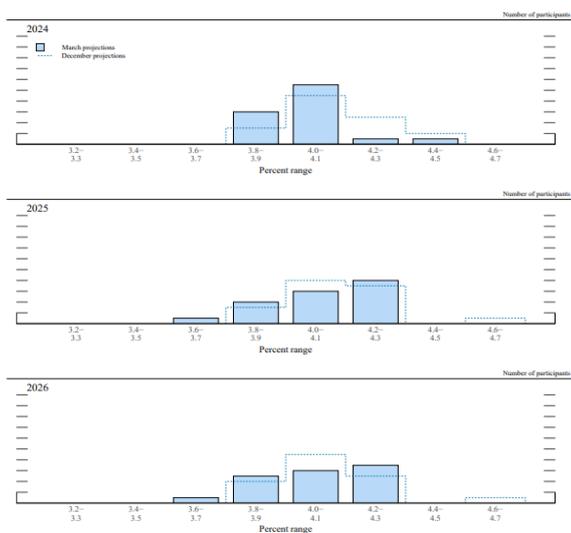


MARÇO DE 2024

- Mantida visão de 3 cortes nos juros nos EUA em 2024, com viés para menos cortes;
- Cenário inalterado na Zona do Euro e na China;
- Taxa Selic deve encerrar o ano em 9,50%, apesar de aumento da incerteza global e local;
- Riscos para a inflação este ano são o aumento dos preços do petróleo e dos grãos.

O FOMC manteve inalterada a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50% a.a. Contudo, o foco recaiu sobre as projeções dos membros do Fed contidas nos *dots*. A mediana indica 3 cortes de juros em 2024 e em 2025, em comparação com os 4 cortes esperados indicados nos *dots* de dezembro.

Figure 3.B. Distribution of participants' projections for the unemployment rate, 2024-26 and over the longer run



É importante ressaltar que, de acordo com a distribuição das expectativas dos membros do Fed expostas no gráfico acima, os dados de atividade mais fortes e os recentes números de inflação indicam a possibilidade de um cenário de menos cortes de juros este ano nos EUA não pode ser descartada. No entanto, o nosso cenário permanece com cortes de juros nas reuniões de junho, setembro e dezembro, permitindo uma flexibilização gradual em uma economia ainda aquecida.

Um exemplo da força desta economia foi a divulgação final do PIB do 4T23, que mostrou

crescimento anualizado de 3,4%, com os dados indicando crescimento robusto da demanda doméstica. Esse resultado, juntamente com os indicadores já divulgados de 2024, nos levou a revisar novamente a nossa projeção do PIB de 2024 de 2,0% para 2,3%, gerando maior carrego para 2025, com a projeção deste ano subindo de 1,7% para 1,8%.

Já na Zona do Euro, mantemos nosso cenário de cortes de juros a partir de meados do ano, com maior probabilidade na reunião de julho. Apesar disso, entendemos que, ao contrário do Fed, o BCE poderá reduzir as taxas de juros seguidamente, dado o ambiente de fraqueza econômica e inflação cadente.

Na China, apesar de os dados de confiança terem vindo melhores do que o esperado após o Ano Novo Chinês, não alteramos a nossa visão de crescimento do PIB em torno de 4,5% neste ano. Abaixo da meta de 5%.

Essa perspectiva de uma dinâmica mais fraca na China continuou a afetar a dinâmica do minério de ferro, que recuou 28,0% no 1T24. Em contrapartida, as *commodities* de energia mostraram forte recuperação, com o petróleo Brent subindo 13,6% no ano até o fechamento de março, aumentando os riscos para a inflação global, dado o impacto do preço deste produto nas cadeias de suprimentos. As altas dos preços dos grãos em março também é destaque, o que pode elevar a inflação dos alimentos para os consumidores.

Localmente, os dados de atividade indicam dinâmica favorável no começo do ano. As pesquisas mensais de janeiro do IBGE de

janeiro geram um viés de alta na projeção da MAG Investimentos de avanço de 0,4% do PIB no 1T24 e de 1,4% no ano. Contudo, a recente volatilidade destas pesquisas nos levou a esperar os resultados de fevereiro para uma avaliação mais precisa e possível revisão do número.

Quanto ao cenário fiscal, mantemos a visão de que a meta de resultado primário de 0% do PIB em 2024 não será cumprida. Entende-se que a meta deverá ser alterada em maio, quando o contingenciamento das despesas do governo deverá ser efetivado. É esperado um déficit primário de 0,7% do PIB em 2024 (com viés de déficit menor). Um risco para esse cenário reside no possível aumento dos gastos parafiscais do governo.

O Copom reduziu em 0,50 p.p a taxa Selic para 10,75% a.a. O principal destaque do comunicado e da ata residiu no encurtamento no *forward guidance* para somente uma reunião à frente, pois o BC considera mais apropriado ter maior flexibilidade de política monetária, dado o cenário de maior incerteza externa e local.

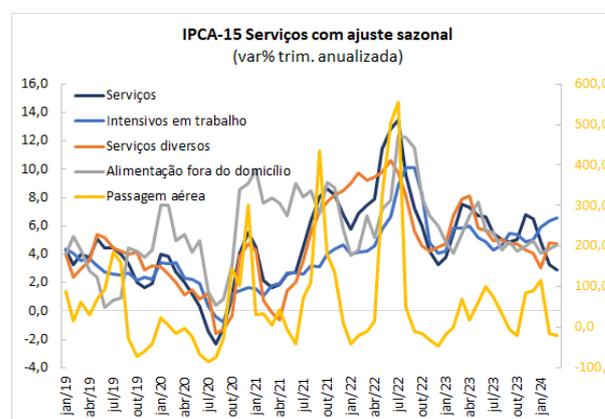
No entanto, essa sinalização do Copom não alterou o cenário da MAG Investimentos para a taxa Selic. É esperado que a taxa encerre 2024 em 9,50% a.a, reconhecendo que a maior incerteza global e a dinâmica do mercado de trabalho local podem alterar o caminho de cortes esperado – atualmente, espera-se que a Selic seja reduzida em 0,50 p.p nas reuniões de maio e junho e tenha um ajuste final de 0,25 p.p na de julho. Se o cenário exigir maior cautela, a redução seria de 0,50 p.p em maio, seguida de três cortes de 0,25 p.p em junho, julho e setembro.

Essa maior incerteza externa, com elevação na curva de juros dos EUA, somado a resiliência do mercado de trabalho local, levaram a uma reprecificação do mercado acerca do ciclo de cortes de juros no Brasil. Aumentaram as chances de uma taxa Selic terminal em 10,00% a.a no final de 2024. Considerando que o juro real ex-ante está acima de 6,0%, o que é maior que a nossa estimativa de juro neutro, em torno de 5,0%, entendemos que essa precificação não é condizente com o cenário atual de

expectativas de inflação em torno de 3,5% a partir de 2025. Além disso, não vemos no curto prazo mudança de patamar dessas expectativas, fato que demandaria um juro nominal maior para não permitir a desancoragem de expectativas.



Com relação à inflação, os últimos dados indicam que a desaceleração dos preços dos serviços tem ocorrido de maneira mais lenta. O mercado de trabalho apertado, com ganhos reais de salário, ajuda a explicar essa dinâmica. O gráfico abaixo mostra a inflação deste grupo do IPCA, onde se pode notar a aceleração dos serviços intensivos em trabalho.



Para 2024, esperamos alta de 3,9% para o IPCA, com 4,0% nos preços livres e 3,5% nos administrados. A MP do setor elétrico, que antecipa recursos da conta Covid e da escassez hídrica, pode reduzir a projeção para a inflação em cerca de 15 bps. O impacto pode ocorrer assim que a MP for implementada ou a partir do reajuste de cada concessionária já previstos para o ano. Riscos altistas: (i) a defasagem dos preços da gasolina e do diesel e (ii) a alta global dos preços dos grãos.

MERCADO

Renda Fixa

O fundo superou o benchmark no mês de fevereiro. As principais contribuições vieram das posições em crédito corporativo e do carregamento do caixa, bem como de posições aplicadas em juros reais. No decorrer deste mês, realizamos aumento de exposição no setor de saneamento, transmissão de energia e indústria farmacêutica em nosso

Inflação

Mantivemos nossa exposição pouco alterada em relação ao benchmark dada a incerteza quanto à convergência da inflação nos mercados e o resultante caminho de política monetária. Seguimos com estratégias no

Crédito

No mês de março continuamos observando a compressão dos spreads de crédito privado. Esse movimento foi sustentado por um fluxo consistente de recursos para os fundos, combinado com uma oferta limitada no mercado primário que não foi suficiente para atender aos vencimentos e aos pagamentos de juros do estoque de crédito existente. Essas condições propiciaram uma tendência de estreitamento dos spreads em um cenário generalizado. Nossa análise indica que essa tendência persistirá no próximo mês, pois temos identificado um pipeline de emissões que não atende completamente às necessidades decorrentes de vencimentos e juros programados, ao lado da perspectiva de continuação do forte fluxo de captação, favorecido pelo momento positivo do mercado de crédito privado. Observamos um destaque nas emissões corporativas, especialmente nos setores de energia, saneamento e farmacêutico. Este cenário reflete um ambiente otimista para a captação

Multimercados

Mais uma vez os dados econômicos marcaram a pauta e a toada dos mercados de risco tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Apesar de nos EUA os dados de mercado de trabalho terem vindo mais brandos e os anteriores revisados para baixo,

portfólio de crédito, visando capturar oportunidades emergentes e maximizar retornos. Essa abordagem, alinhada à nossa estratégia de diversificação focada em emissores *high grade*, reflete nosso compromisso com a qualidade e estabilidade do portfólio. Para compor o caixa do fundo, possuímos LFTs de médio e longo prazo.

book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio próxima ao nível do benchmark.

de dívida por parte das grandes empresas, caracterizado por spreads mais estreitos, prazos mais longos e uma demanda robusta. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram de forma significativa desta compressão de spreads. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, mostraram desempenho positivo. Persistimos na estratégia de diversificação. Os fundos de crédito da MAG mantêm o foco em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

eles ainda representam leituras que sustentam a força do emprego nessa economia. Além disso, os dados de inflação mais recentes indicaram que a convergência para a meta pode ser mais lenta, o que pode postergar o início do ciclo de corte de juros.

No Brasil, o BC mais *hawkish* surpreendeu ao reduzir o *forward guidance* de duas para uma reunião, fazendo com que a curva de juros ganhasse nível e começasse a precificar cenários de Selic no final de 2024 próximo a 10,00%, em contraponto a momentos anteriores onde a taxa terminal do ano chegou a ser precificada a 9,25%. Além disso, a curva ganhou inclinação tanto por conta do cenário de aversão ao risco global quanto pela incerteza fiscal brasileira, que apesar de não ter tido mudança concreta no

Bolsa

O mês de março foi marcado pelo fim da temporada de resultados corporativos no Brasil e por uma performance negativa do Ibovespa que caiu 0,71%. No mercado internacional, o Fed manteve as taxas inalteradas e expressou confiança gradual na queda da inflação. Enquanto isso, o COPOM no Brasil reduziu a taxa SELIC para o patamar de 10,75% ao ano em linha com as expectativas de mercado, sem grandes novidades. Dentre as empresas listadas na bolsa brasileira, as ações da Petrobras sofreram ao longo do mês com as discussões sobre pagamento de dividendos e governança corporativa da empresa. A Vale também sofreu com a volatilidade do preço do minério, o assunto sobre a sucessão do CEO e interferências políticas. Este ambiente influenciou negativamente o ambiente da bolsa como um todo. O fundo MAG Selection teve um desempenho negativo em março caindo 1,31%, inferior ao seu benchmark. O fundo conta com a estratégia de ações *long-only*, que busca retornos consistentes e preservação de capital por meio da aplicação dos recursos preponderantemente em ativos e derivativos de renda variável. Possui alto nível de exposição a renda variável, cuja carteira possui similaridade (não igualdade)

relatório bimestral e os resultados do início do ano terem sido melhores do que o esperado, as falas do governo preocupam e a queda de aprovação do presidente Lula favorece a possibilidade de ideias mirabolantes à frente. O dólar se valorizou globalmente durante o mês, e o real também perdeu força ante à moeda americana, depreciando durante o mês 0,89%. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 0,08%, 0,54% e 0,83%, respectivamente, durante o mês.

com a composição do índice Ibovespa, busca fazer uma seleção ativa de algumas ações para ter um retorno superior ao seu benchmark. O MAG Brasil FIA superou o benchmark, com recuo de 0,20%, em março. O mercado doméstico apresentou, pelo segundo mês consecutivo, acomodação de preços quando olhamos para o Ibovespa como índice de referência. Porém o índice SMLL apresentou valorização de 2% no mês. Isso se deveu ao desempenho das ações de Petrobras (PETR4 e PETR3), B3 (B3SA3) e Eletrobras (ELET3 e ELET6) com desempenhos bastante ruins ao longo do mês. Em todas essas empresas, nossa exposição é menor que a do índice, o que gera uma alocação de mais de 5% abaixo do Ibovespa. Já nas ações Small Caps, destacaram-se Guararapes (GUAR3), Positivo (POSI3), Santos Brasil (STBP) com valorizações de mais de 25%. Temos pequenas participações nas 3 empresas. Continuamos com alocação máxima, de 15% da carteira em ações que não compõem o IBOVESPA. Atualmente são 22 empresas investidas nessa estratégia e as maiores alocações são Grupo Mateus (GMAT3), Randon (RAPT4) e Caixa Seguridade (CXSE3).

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	1,4%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	8,0%	8,4%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,9%	3,6%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,5%	3,6%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	4,95	5,00
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	9,50%	9,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	mar-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ⁴
							PL Médio 12M ^{1 3}	
MAG FI Renda Fixa	0,91%	2,83%	12,54%	27,22%	36,57%	240,08%	618.965	01/09/2010
% CDI	109,11%	107,65%	101,46%	99,76%	103,18%	102,05%	484.847	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,96%	2,96%	12,75%	27,63%		31,15%	391.361	29/12/2021
% CDI	114,79%	112,79%	103,15%	101,28%		102,27%	243.758	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,88%	2,78%	12,67%			21,66%	15.918	01/09/2022
% CDI	105,53%	105,85%	102,53%			103,41%	17.285	
MAG Top FIC FI CP LP	1,01%	3,27%	11,89%	23,97%	36,39%		88.416	02/05/2018
% CDI	121,27%	124,48%	96,17%	87,85%	102,66%	97,51%	128.190	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,96%	2,96%				13,59%	523.367	18/04/2023
% CDI	115,00%	112,92%				115,76%	251.013	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	0,03%	0,05%	11,74%	19,36%	24,23%	245,48%	195.751	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,05%	-0,13%	-0,07%	-0,85%	-1,39%	-17,83%	193.924	
MAG Cash FI RF LP	0,90%	2,78%	12,87%	28,09%	37,11%	141,35%	1.000.959	01/10/2014
% CDI	107,70%	106,04%	104,13%	102,96%	104,70%	108,77%	541.800	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,77%	2,38%	12,55%			16,17%	132.979	29/12/2022
% CDI	92,88%	90,50%	101,52%			100,61%	34.492	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,81%	2,57%				10,14%	118.951	22/05/2023
% CDI	97,31%	97,96%				97,65%	31.700	
Multimercados	mar-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,71%	2,03%	11,77%	24,37%		33,05%	96.352	03/05/2021
% CDI	85,54%	77,36%	95,23%	89,32%		94,02%	92.112	
MAG Multiestratégia FIM	0,81%	2,18%	11,50%	20,12%	27,24%	127,81%	109.783	18/11/2014
% CDI	97,44%	83,00%	93,00%	73,74%	76,86%	100,82%	100.920	
MAG Macro FIC FIM	0,60%	1,61%	9,96%	22,37%	32,07%	61,94%	33.030	06/07/2017
% CDI	71,60%	61,47%	80,58%	81,98%	90,48%	96,95%	31.144	
Renda Variável	mar-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Selection FIA	-1,32%	-5,49%	24,25%	4,50%		6,72%	42.093	18/08/2021
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,74%	6,76%		9,83%	42.814	
MAG Brasil FIA	-0,20%	-4,34%	21,69%	-2,17%	-4,14%	77,30%	311.083	16/12/2011
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,74%	6,76%	9,84%	128,37%	315.578	
Investimento no Exterior	mar-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 2 3}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	2,38%	2,56%	13,98%	8,45%		4,16%	25.276	23/12/2021
CDI ²	0,83%	2,62%	12,36%	27,28%		30,64%	26.093	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	3,25%	6,77%	7,08%	-19,51%	-32,00%	-23,76%	64.388	14/10/2020
CDI ²	0,83%	2,62%	12,36%	27,28%	35,44%	36,65%	59.152	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	3,23%	8,16%	15,40%			22,59%	7.749	04/11/2022
CDI ²	0,83%	2,62%				18,33%	7.002	
MAG Income Equities FIC FIA IE	4,35%	10,04%				15,44%	3.134	25/07/2023
CDI ²	0,83%	2,62%				18,33%	2.839	
CDI	0,83%	2,62%	12,36%	27,28%	35,44%			
IMA-B	0,08%	0,18%	11,81%	20,21%	25,62%			
IPCA + 5,00%	0,70%	2,75%	9,16%	20,00%	40,19%			
Dólar (PTAX)	0,26%	3,20%	-1,66%	5,45%	-12,31%			
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,74%	6,76%	9,84%			
IBrX-100	-0,73%	-4,29%	25,18%	5,09%	8,02%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG HIGH GRADE RF CREDITO PRIVADO LP, MAG HIGH GRADE PLUS 30 FI RF CP LP e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO LP, MAG HIGH GRADE PLUS 30 FI RF CP LP e MAG INCOME EQUITIES FIC FIA IE não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

